



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB**

**INSTITUTO DE LETRAS**

**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS**  
**LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVA LITERATURA**

**JADE DA SILVA SANTOS**

**#MAGAZINELUÍZARACISTA: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-COGNITIVA SOBRE A  
LEGITIMAÇÃO DO RACISMO REVERSO POR PERFIS CONSERVADORES**

**BRASÍLIA-DF**

**2021**

**Jade da Silva Santos**

**#MAGAZINELUÍZARACISTA: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-COGNITIVA SOBRE A  
LEGITIMAÇÃO DO RACISMO REVERSO POR PERFIS CONSERVADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas para obtenção do título de Licenciatura em Letras, pelo curso de Letras Português e sua Respectiva Literatura do Instituto de Letras da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Doutora Juliana Soledade.

**Brasília-DF**

**2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

dss237# da Silva Santos, Jade  
#MAGAZINELUÍZARACISTA: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-COGNITIVA  
SOBRE A LEGITIMAÇÃO DO RACISMO REVERSO POR PERFIS  
CONSERVADORES / Jade da Silva Santos; orientador Juliana  
Soledade Barbosa Coelho; co-orientador Leticia Sallorenzo. -  
Brasília, 2021.  
25 p.

Monografia (Graduação - LETRAS PORTUCUÊS E RESPECTIVA  
LITERATURA) -- Universidade de Brasília, 2021.

1. Racismo estrutural. 2. Racismo Reverso. 3. Frames. 4.  
Análise de discurso. 5. Linguística Cognitiva. I. Soledade  
Barbosa Coelho, Juliana, orient. II. Sallorenzo, Leticia, co  
orient. III. Título.

Dedico este trabalho ao meu filho, Samuel, pedaço de mim neste mundo e também à minha família.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por ter cuidado de cada detalhe quanto aos encontros e reencontros com pessoas tão incríveis e essenciais durante a minha trajetória acadêmica.

Agradeço em semelhante proporção à vida do meu filho, Samuel, que completa Minh'alma e faz transcender amor a cada momento que compartilhamos e construímos juntos.

Agradeço de modo geral a todos os professores que eu passei a admirar durante os longos (e rápidos ao mesmo tempo) anos de estudos e dedicação, principalmente à Juliana Soledade e a Letícia Sallorenzo, que em meio a um Doutorado decidiu orientar uma estudante a qual demanda de horários não comerciais para orientações, eu. Obrigada, Letícia, por tudo.

Agradeço imensamente ao Padre Geraldo e ao Leandro por todos os conselhos, acolhimentos e palavras de fé e amor.

Por fim, mas não menos importante agradeço à minha família, a começar pela minha irmã, Letícia Fenelon, que sempre esteve disposta a me ajudar, a acolher, a ensinar e a cuidar de mim desde que me entendo por gente, inclusive que ao me emprestar esse *notebook* salvou a minha vida acadêmica.

Agradeço à minha companheira de vida, minha mãe: Geralda Rosélia. Obrigada, mãe por jamais deixar que eu descreditasse da educação como bem inestimável, principalmente por não deixar que eu desistisse mesmo diante às dificuldades de acordar ainda durante a madrugada para chegar a tempo na escola, obrigada por todas as incontáveis vezes que me levou e me buscou na Universidade, obrigada por cuidar tão bem da nossa família, incluindo o novo integrante, Samuel, que você também ajuda a cuidar com maestria e muito amor. Obrigada!

## RESUMO

A concepção da existência do racismo reverso surge ao mesmo tempo que o processo de conquistas de direitos da população negra torna-se realidade. O objetivo central deste trabalho é analisar as estruturas cognitivas de discursos argumentativos pró racismo a partir de três *tweets* publicados após iniciativa da empresa Magazine Luiza de abrir vagas de emprego para cargos de diretoria e liderança somente para candidatos negros. Os tuítes foram analisados a partir dos critérios e métodos dos Estudos Críticos do Discurso de Teun van Dijk, a fim de destacar as relações de dominação de determinado grupo social e de seus membros (VAN DIJK, 2008), associados à teoria da Metáfora da Ordem Moral e construção de frames (LAKOFF, 1996). O trabalho comprova as motivações por trás da crença de uma suposta raça superior, que embasam e conferem credibilidade ao discurso do racismo reverso.

**Palavras-chave:** Racismo reverso. Twitter. Frames. Estudos críticos do discurso.

## **ABSTRACT**

The concept of the existence of reverse racism appears at the same time that the process of conquest of rights by the black population becomes a reality. The main objective of this work is to analyze the cognitive structures of pro-racism argumentative discourses based on three tweets published after Magazine Luiza's initiative to open job vacancies for director and leadership positions only for black candidates. The tweets were based on the criteria and methods of Teun van Dijk's Critical Studies of Discourse, in order to highlight the relations of domination of a particular social group and its own members (VAN DIJK, 2008), associated with the Moral Order Metaphor theory and frame construction (LAKOFF, 1996). The work proves the motivations behind the culture of a supposed superior race, which support and give credibility to the discourse of reverse racism.

**Keywords:** Reverse racism. Twitter. Frames. Critical discourse studies.

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>5</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>6</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>7</b>
<b>SUMÁRIO</b> .....	<b>8</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>11</b>
<b>3 METODOLOGIA E CORPUS DE ANÁLISE</b> .....	<b>14</b>
3.1 A REDE SOCIAL TWITTER E PERFIL DE USUÁRIOS BRASILEIROS.....	14
3.2 PERFIL DOS USUÁRIOS DO TWITTER BRASIL.....	14
3.3 CORPUS DE ANÁLISE.....	15
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>18</b>
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>22</b>
<b>6 BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>24</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de racismo estrutural no Brasil, assim como a sua prática, ultrapassa as questões históricas, pois se percebe em determinadas condutas discursivas. Segundo a definição da filósofa Djamila Ribeiro, o racismo estrutural “é como um sistema de opressão que nega direitos, não um simples ato da vontade de um indivíduo” (RIBEIRO, 2019, p. 12). Desta forma, a ideia de racismo inverso acredita que uma raça historicamente dominante passe a/possa ser dominada.

Ribeiro completa o raciocínio:

“É fundamental trazer a perspectiva histórica e começar pela relação entre escravidão e racismo, mapeando suas consequências. Deve-se pensar como esse sistema vem beneficiando economicamente por toda a história a população branca, ao passo que a negra, tratada como mercadoria, não teve acesso a direitos básicos e à distribuição de riquezas.” (RIBEIRO, 2019, p. 6)

Isso quer dizer que as questões raciais no Brasil perpassam ao longo dos anos pela miséria e pela falta de políticas públicas destinadas às pessoas negras de modo a afetar diretamente a organização e preceitos de uma sociedade.

Sabendo que a definição de racismo está diretamente relacionada com o “conjunto de crenças, doutrinas ou sistemas políticos que propõe uma hierarquia entre raças” (OXFORD LANGUAGES, 2021), este trabalho se dispõe a analisar discursivamente o conceito de racismo reverso, isto é, a ideia de um suposto privilégio indevido da raça negra sobre a raça branca.

O conceito de discriminação não deve ser igualado com o significado, concepção e práticas de condutas racistas uma vez que diz respeito ao “tratamento pior ou injusto dado a alguém por causa de características pessoais; intolerância, preconceito.” (OXFORD LANGUAGES, 2021), ou seja, não está relacionado à desqualificação de um indivíduo referente a sua raça, a discriminação acontece no ato de segregar, pôr à parte uma pessoa por questões características e específicas, por exemplo: cabelo, altura, gostos pessoais etc.

Tanto a definição de racismo quanto a de discriminação já estão bem solidificadas e assertivas, de forma que as definições constantes nos respectivos verbetes do dicionário *Oxford Languages*, já nos bastam para o que se pretende este trabalho.

A *hashtag*<sup>1</sup> #MagazineLuizaRacista esteve entre os assuntos mais comentados em outubro de 2020 no Twitter brasileiro, e foi a partir daí que surgiu o *corpus* deste trabalho. A *hashtag* pretendia

---

<sup>1</sup> Hashtag é um composto de palavras-chave, ou de uma única palavra, que é precedido pelo símbolo cerquilha (#). Tags significam etiquetas e referem-se a palavras relevantes, que associadas ao símbolo # se tornam hashtags que são amplamente utilizadas nas redes sociais, em especial no Twitter, onde a adesão delas as tornaram tão populares. (Fonte: (CANALTECH, 2021))

acusar a empresa varejista de racismo por abrir vagas de *trainee* para cargos de diretoria e liderança somente para candidatos negros.

O presente trabalho propõe uma análise de três *tweets* utilizando a *hashtag* já citada, a partir das teorias da Linguística Cognitiva (LAKOFF, 1996; LAKOFF e JOHNSON, 2002) e dos Estudos Críticos do Discurso (VAN DIJK, 2000; VAN DIJK, 2009; VAN DIJK, 2012), a partir da concepção de frames (LAKOFF, 2004) e de metáforas, mais especificamente a metáfora da Ordem Moral (LAKOFF, 1996, p. 49).

É importante destacar aqui o contexto tecnológico e “os efeitos dos media [que] são resultado de um processo que é o da influência pessoal, a qual implica as crenças preexistentes do grupo” (CORREIA, JERÓNIMO e GRADIM, 2019, p. 632)

Ademais, também é necessário um breve recorte social da maioria dos perfis que utilizam o Twitter no Brasil, para assim correlacionar o uso da língua como ferramenta de influência, distorção e manipulação de fatos conforme seus interesses sociais / de grupos (VAN DIJK, 2009).

A estrutura do trabalho está dividida em cinco partes. Na primeira parte, apresentamos o referencial teórico; a seguir, detalhamos a metodologia e o *corpus* de análise; na terceira parte, faremos a análise dos dados do *corpus* para, na última parte, detalhar as conclusões do estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A afirmação da existência implica a existência própria do racismo. O discurso do racismo reverso contempla algumas características semelhantes às da estrutura do discurso das *Fake News*:

- a) Não apresenta evidências;
- b) Não traz fontes científicas nem históricas;
- c) Engloba informações corretas, (como os conceitos de discriminação) para aumentar a credibilidade do argumento, mas distorcem outros conceitos, como o conceito de racismo estrutural; (CORREIA, JERÓNIMO e GRADIM, 2019)

Sob a ótica dos Estudos Críticos do Discurso, percebemos contradições no discurso pró racismo reverso, porém a estruturação semântica de sua argumentação é capaz de convencer indivíduos que se identificam por determinados grupos sociais. Logo, o discurso está vinculado ao poder e à persuasão (VAN DIJK, 2012, p. 17-18).

A metáfora da Ordem Moral (LAKOFF, 1996, p. 59) correlaciona dominação com autoridade moral. Ela explica que existe uma teoria popular da ordem natural das coisas, ou a ordem de dominação que ocorre no mundo.

O domínio-fonte dessa metáfora é o domínio do poder mundial. Nesse domínio, várias formas de dominação podem ocorrer numa sociedade. Cada instância geral de dominação é representada por uma oração que atende à fórmula 'A tem dominância sobre B'. A metáfora da Ordem Moral projeta uma hierarquia de dominação sobre o domínio moral, e assim cria uma hierarquia correspondente da autoridade moral legítima. Uma versão particular da metáfora mapeia um conjunto particular de orações de dominação a um conjunto correspondente de orações de autoridade moral sob a fórmula 'A tem autoridade moral sobre B'. (LAKOFF, 1996, p. 59) (tradução nossa).<sup>2</sup>

Por essa metáfora, é possível entender o ser humano natural (e moral) mente mais poderoso do que os animais. Também é possível entender o homem como natural (e moral) mente superior à mulher – logo, possui domínio natural e moral sobre ela.

As consequências dessa metáfora são poderosas, e segundo Lakoff, categorizam “determinadas classes de relações de poder existentes como naturais (logo, morais).” E, se tais relações são naturais e morais, qualquer quebra nessa ordem natural das coisas é errada e imoral.

---

<sup>2</sup> “The metaphor of the Moral Order links dominance to moral authority. This metaphor has a number of variations, depending on which “clauses” are included. The source domain of the metaphor is the domain of worldly power. In that domain various forms of dominance may occur in a society. Each general instance of dominance is represented by a “clause” of the form “A has dominance over B.” The Moral Order metaphor projects a dominance hierarchy onto the moral domain, creating a corresponding hierarchy of legitimate moral authority. A particular version of the metaphor maps a particular set of dominance clauses onto a corresponding set of moral authority clauses of the form “A has moral authority over B.” (LAKOFF, 1996, p. 59)

“Assim, movimentos sociais como o feminismo soam como não naturais, logo são contra a ordem moral das coisas” (Lakoff, 1996, pág. 49) Além disso, a atenção dessa metáfora está voltada para questões de superioridade natural. Lakoff cita como exemplo um livro (The Bell Curve) que afirma ser perda de tempo e de dinheiro tentar educar pessoas não-brancas, e ainda a moralidade nazista, que afirma que arianos são superiores.

A metáfora da Ordem Moral descrita por Lakoff ajuda a explicar por que a ação da Magazine Luiza causou incômodo e tamanha repercussão. Não é natural um indivíduo não-branco ocupar um lugar hierarquicamente mais alto e de maior prestígio do que o de um indivíduo branco. Também pela lógica da metáfora da Ordem Moral, movimentos sociais como os antirracistas não são naturais, logo vão contra a ordem moral das coisas.

Pelo menos desde a década de 1980, Van Dijk (2000) demonstra como a concepção do racismo estrutural europeu se reflete no discurso da imprensa regional. Muitas das características descritas por van Dijk em seus trabalhos sobre a estruturação do discurso do racismo foram percebidas no *corpus* deste trabalho.

O termo *frame* “designa um sistema estruturado de conhecimento, armazenado na memória de longo prazo e organizado a partir da esquematização da experiência” (FERRARI, 2014, p. 50). Diz respeito à forma pela qual um indivíduo organiza mentalmente sua visão de mundo. Os frames moldam relações políticas, objetivos, ações, pensamentos, planos e modo de agir (LAKOFF, 2004). O conceito de *frame* está diretamente relacionado à estrutura do discurso do racismo reverso presente nos *tweets* que serão analisados na parte 4 deste trabalho.

Os Estudos Críticos do Discurso de Teun van Dijk (2012) apontam ser necessário levar em consideração o contexto social, já que não há outra maneira de contemplar uma investigação eficaz e crítica sem prévia contextualização. Portanto, a retórica discursiva investigada neste trabalho pertence a um grupo comum específico que utiliza o discurso para vincular poder, prestígio e controle social.

O discurso não é analisado apenas como um objeto “verbal” autônomo, mas também como uma interação situada, como uma prática social ou como um tipo de comunicação numa situação social, cultural, histórica ou política. (VAN DIJK, 2012, p. 12)

Percebemos que, no ambiente do *Twitter*, as discussões sobre racismo e racismo reverso são puxadas e lideradas majoritariamente por um grupo social que não sofre com esse crime. Van Dijk (VAN DIJK, 2000, p. 50) explica esse processo como uma forma de polarização “*ingroups-outgroups*”, que é encontrado em determinadas estruturas discursivas.

Esses termos (*ingroups* e *outgroups*) se aplicam ao contexto em que dois ou mais grupos têm interesses conflituosos, quando há luta social ou competição e em situação de dominação. (VAN

DIJK, 2000, p. 50). No caso específico do discurso racista, descobrimos muitas declarações e histórias que são organizadas por essa forma de contraste: *Nós* trabalhamos duro, *Eles* são preguiçosos; *Eles* conseguem facilmente empregos (moradia, etc.), *Nós* não.” Trata-se da estrutura da dicotomia US X Them:

“A ideia básica parte do princípio de que o texto vai apresentar a dicotomia *nós contra eles* (*Us X Them*, nas palavras do autor). Portanto, seu conteúdo deve:

- Dar ênfase em coisas positivas sobre nós
- Dar ênfase em coisas negativas sobre eles
- Tirar a ênfase de coisas negativas sobre nós
- Tirar a ênfase de coisas positivas sobre eles (VAN DIJK, 2000, p. 44).

Ao se correlacionar a metáfora da Ordem Moral e a construção de *frames* das teorias da Linguística Cognitiva com a dicotomia *US X THEM*, a polarização de grupos, *ingroup-outgroup*, e os seguintes aspectos de análise crítica do discurso: a) análise de estruturas específicas; b) análise argumentativa e discursiva e c) análise pragmática (Van Dijk, 2010), temos a combinação teórica que evidencia e exacerba a incongruência do discurso do racismo reverso, e acaba por explicar a motivação por trás dos perfis de Twitter que levantaram a *hashtag* "#MagazineLuizaRacista".

### 3 METODOLOGIA E CORPUS DE ANÁLISE

#### 3.1 A REDE SOCIAL TWITTER E PERFIL DE USUÁRIOS BRASILEIROS

A evolução tecnológica da era das Redes Sociais, a chamada Internet 2.0, refletiu-se no uso da linguagem nesses ambientes virtuais. A língua das redes sociais é imediatista, objetiva, abreviada e expressiva.

A rede social Twitter começou oferecendo aos usuários apenas 140 caracteres para se expressar. Desde novembro de 2017, disponibiliza 280 caracteres para que seus usuários exponham ideias, pensamentos, opiniões, etc., com possibilidade de anexar fotos, vídeos, *gifs* e *links*.

Os assuntos mais discutidos do momento na rede social, os chamados *trending topics*, utilizam a *hashtag* para se filtrar e verificar o que as pessoas estão falando sobre determinado assunto.

“Esse tipo de marcação, utilizada nas redes sociais e em outros meios, serve para associar uma informação a um tópico ou discussão. Geralmente essas hashtags tornam-se links indexáveis pelos mecanismos de busca. Isso permite que os demais usuários possam clicar nelas ou procurá-las e visualizarem todas as informações, imagens, vídeos etc relacionados a elas.” (CANALTECH, 2021)

A partir dessa ferramenta, é possível contextualizar, especificar, direcionar e elencar tópicos, bem como executar a ação popularmente conhecida na rede como “subir a *tag*”, ou fazer com que determinado assunto fique em destaque nos *trending topics*. A tag #MagazineLuizaRacista figurou entre os *trending topics* do Brasil em outubro de 2020, e reuniu centenas de *tweets* com discurso de racismo reverso.

#### 3.2 PERFIL DOS USUÁRIOS DO TWITTER BRASIL

Em 2021, o Twitter alcançou o número de 17 milhões de usuários brasileiros (VOLPATO, 2021). No ano de 2017, 65,4% da população que se autoidentifica como preta ou parda possuíam acesso à Internet; esse percentual sobe para 75,5% em se tratando da população autoidentificada como branca. A diferença mais expressiva é notada no item acesso à *Internet* por um microcomputador: 61,4% da população branca e 39,6% da população preta ou parda (IBGE, 2019).

Em outra pesquisa realizada pelo site Statista em fevereiro de 2020, 63% dos usuários do *Twitter* brasileiro eram homens, enquanto 37,1% eram mulheres (STATISTA, 2021).

### 3.3 CORPUS DE ANÁLISE

Selecionamos para análise três tuítes com a *hashtag* #Magazineluizaracista, publicados entre os dias 20 e 24 de setembro de 2020. Os três tuítes foram emitidos por contas que pertenciam a usuários do sexo masculino, dois deles fenotipicamente brancos e um não branco.

Figura 1 Tuíte 1



Fonte: [https://twitter.com/Critico\\_daSilva/status/1309306300375982080](https://twitter.com/Critico_daSilva/status/1309306300375982080)<sup>3</sup>

Esse tuíte utilizou ferramentas relevantes para engajamento: adicionou uma imagem com a frase “Racismo estrutural é usar a cor da pele para levar vantagem” em *Caps Lock*, destacando com a cor vermelha as palavras “racismo estrutural” e “vantagem”, e sublinhou esta última. Além da *hashtag*, adicionou um comentário à imagem. O usuário apagou e reescreveu esse tuíte como forma de dar mais relevância momentânea à *hashtag*, motivo pelo qual o tuíte em questão apresenta apenas dois retuítes e dois *likes*.

<sup>3</sup> Acesso em 13 abr 2021

Figura 2 Tuíte 2



Fonte: [https://twitter.com/hashtag/MagazineLuizaRacista?src=hashtag\\_click](https://twitter.com/hashtag/MagazineLuizaRacista?src=hashtag_click)<sup>4</sup>

O segundo tuíte emprega ainda mais recursos de engajamento. O usuário (que, em 2018, foi eleito deputado estadual pelo PSL do Rio de Janeiro) acrescentou à postagem duas imagens, uma contendo uma reportagem e a outra um *print* de outro tuíte seu. Adicionou, ainda um comentário e quatro hashtags: #RacismoAquiNao, #Racismoécrime, #Racismonão e #MagazineLuizaRacista. O tuíte obteve treze *likes*, quatro comentários e cinco retuítes. O baixo número de interação se explica pelo fato de se tratar de perfil restrito, ou seja, o usuário só permite que quem o segue visualize seus posts. Ainda assim, ao se dar busca pela hashtag #MagazineLuizRacista, o tuíte aparecia para quem não segue a conta.

<sup>4</sup> Acesso em 13 abr 2021



Figura 3 Tuíte 3



Fonte: <https://twitter.com/depheliolopes/status/1307788366298181639><sup>5</sup>

O terceiro tuíte foi publicado pelo deputado federal Hélio Lopes (PSL-RJ), cujo perfil é verificado no Twitter (selo azul inserido à direita do nome, que confirma que a conta pertence a uma pessoa pública). O usuário adicionou a imagem da campanha da empresa e um comentário, parte dele escrito em *Caps Lock*: “É UM ABSURDO, COMBATER O RACISMO COM RACISMO, SÓ NO BRASIL! ISSO É TRATAR O NEGRO COMO INFERIOR! A EMPRESA COMETEU UM CRIME DE RACISMO, SIM OU NÃO?” e a outra parte sem utilizar o *Caps Lock* “lojas Magazine Luiza aceitará apenas candidatos NEGROS em seu programa de trainee 2021! Racismo reverso?”. O tuíte obteve duzentos e oitenta comentários, quinhentos e quarenta e três retuítes e dois mil e seiscentos *likes*.

Os posts foram analisados levando em consideração este contexto virtual específico do *Twitter* e com o objetivo principal de propor uma análise referente à argumentação discursiva pró racismo reverso.

<sup>5</sup> Acesso em 13 abr 2021

## 4 ANÁLISE DOS DADOS



**Critico da Silva** @Critico\_daSilva · 24 de set de 2020

O RACISMO ESTRUTURAL está em tentar levar vantagem usando a cor da pele. Algumas pessoas tentam a todo custo conseguir as coisas sem precisar fazer o mesmo esforço que o resto da população. Isso é RACISMO ESTRUTURAL!

[#MagazineLuizaRacista](#)

**RACISMO ESTRUTURAL**  
**É USAR A COR DA PELE PARA**  
**LEVAR VANTAGEM**

🗨️ ↻ 2 ❤️ 2 📤

Frase	Análise e argumentação discursiva
<p>O racismo estrutural está em levar vantagem usando a cor da pele. Algumas pessoas tentam a todo custo conseguir as coisas sem precisar fazer o mesmo esforço que o resto da população. ISSO É RACISMO ESTRUTURAL!</p>	<p>A sentença distorce a definição de racismo estrutural, que por sua vez pode ser exemplificada de muitas maneiras, mas à luz de Almeida (2019), uma dessas maneiras de estruturar o racismo é quando há condições de prosperidade para somente um grupo social (neste caso as pessoas brancas).</p> <p>O tuíte em análise afirma: “racismo estrutural está em levar vantagem usando a cor da pele.” Essa proposição insiste na ideia de que pessoas negras com oportunidades de prosperidade específicas é uma vantagem obtida sem esforço. Por isso, o programa de <i>trainee</i> seria injusto. Tal incômodo, no entanto, não é expressado quando, segundo descreve o racismo estrutural, negros ocupam <b>historicamente</b> posições subalternas na sociedade brasileira. (grifo nosso)</p> <p>A argumentação apresenta a dicotomia NÓS não nos vitimizamos, ELES sim; NÓS nos esforçamos para conseguir as coisas, ELES não.</p> <p>A construção dessa frase implica manipulação. Quem usa X (a cor da pele) para obter Y (vantagem) é/pode ser considerado um manipulador, aproveitador etc. Logo, por esse tuíte, negros são, além de preguiçosos e pessoas que querem tudo pronto nas mãos, são também manipuladores e aproveitadores [e, por extensão de compreensão, os brancos são as verdadeiras vítimas], e a Magazine Luíza apoia e oferece espaço a essa prática. O racismo estrutural, segundo essa lógica, não existe, é apenas uma desculpa para se obter o que se deseja sem fazer esforço. Essa ideia distorce e desvincula como realmente se dá a estratificação social do racismo no Brasil e reduz o conceito ao ato de levar vantagem.</p> <p>O tuíte distorce a seu bel prazer o conceito de racismo estrutural, de forma a ressignificar o conceito e demonstrar que expor o racismo é se fazer de vítima sem querer trabalhar ou se esforçar como todos os cidadãos comuns, é uma forma de buscar privilégios que ninguém mais tem.</p>



Frase	Análise e argumentação discursiva
<p>Discriminar negros é racismo, discriminar brancos é racismo. Parem de querer dividir para conquistar! Não vão conseguir!</p>	<p>A sentença iguala de forma equivocada os conceitos de discriminação e racismo. Com isso, deslegitima todas as consequências do racismo estrutural ao alegar que a discriminação contra brancos também é racismo – logo, que Magazine Luiza é uma empresa racista.</p> <p>A sentença induz à dicotomia NÓS somos agregadores, eles são divisores. Portanto, quem promove a segregação para conquistar algo disponível a todos não é uma pessoa confiável. Desagregar, discriminar e dividir é a intenção da empresa e das pessoas que vão participar do processo seletivo.</p>



Helio Lopes  
@depheliolopes



É UM ABSURDO! COMBATER O RACISMO COM RACISMO, SÓ NO BRASIL!  
ISSO É TRATAR O NEGRO COMO INFERIOR! A EMPRESA COMETEU UM CRIME DE RACISMO, SIM OU NÃO?  
lojas Magazine Luiza aceitará apenas candidatos NEGROS em seu programa de trainee 2021!  
Racismo reverso?



Frase	Análise e argumentação discursiva
<p>É um absurdo! Combater o racismo com racismo, só no Brasil! Isso é tratar o negro como inferior! A empresa cometeu um crime de racismo, sim ou não? Lojas Magazine Luiza aceitará apenas candidatos negros em seu programa de trainee 2021! Racismo reverso?</p>	<p>Texto repleto de frases exclamativas para chamar atenção / ser apelativo. Numa concatenação de ideias confusa, o autor alega que a seleção de candidatos unicamente negros pelo Magazine Luíza é crime de racismo reverso.</p> <p>A argumentação “combater o racismo com racismo” reconhece, inferencialmente, a existência de racismo estrutural que “trata o negro como inferior”. Tais argumentações (racismo com racismo / tratar o negro como inferior), ainda que distorçam a própria definição de racismo, ganham força e legitimação ao serem enunciadas por um deputado negro – que não faz a correlação adequada entre o conceito e o contexto do programa de trainees do Magazine Luíza.</p> <p>Ao questionar a melhor / mais eficaz forma de combate ao racismo, o texto ainda alude à necessidade da adoção de políticas públicas inclusivas (como, por exemplo, a iniciativa do Magazine Luíza de buscar apenas <i>trainees</i> negros em seu processo seletivo).</p>

## 5 CONCLUSÃO

Ao abrir vagas de *trainee* e de cargos de liderança apenas para profissionais negros causou tanto incômodo em grupos conservadores que estes chegaram a considerar a iniciativa empresarial crime e prática de racismo reverso. Alguns representantes do povo, como os deputados federais [brancos e] bolsonaristas Carlos Jordy e Daniel Silveira, ambos do PSL-RJ, a consideraram ilegal e se pronunciaram oficialmente contra.

Já a Magazine Luíza considerou sua iniciativa uma “ação afirmativa”, isto é, que tem como intuito buscar igualdade de oportunidade, uma vez que segundo o presidente da empresa (TRAJANO, 2020), dos 40 mil funcionários, apenas 16% da liderança é de afrodescendentes. Ainda segundo Trajano (2020), “para uma empresa que prega o valor das pessoas e da diversidade, seria uma hipocrisia fechar os olhos e assumir que não há alguma coisa errada”, motivo pelo qual a empresa decidiu criar um programa exclusivo para negros.

Portanto, ao concluir as análises discursivas dos tuítes neste trabalho, é possível afirmar que o discurso referente à existência da prática de racismo reverso não encontra respaldo na literatura correspondente (RIBEIRO, 2019; ALMEIDA, 2019). Negar a existência do racismo estrutural contra negros e negar dados e estatísticas factuais e concretos, tais como a quantidade de pessoas negras inseridas no mercado de trabalho, que possuem acesso à internet (IBGE, 2019), a fim de defender interesses comuns entre grupos sociais, neste caso especificamente de manter majoritariamente pessoas brancas em cargos de liderança, é o que van Dijk explica e descreve como prática de exercer poder através do discurso (VAN DIJK, 2000; VAN DIJK, 2009; VAN DIJK, 2012).

Pra além dos aspectos linguísticos, ao considerar questões sócio-históricas, se inicialmente as pessoas negras foram tratadas como mercadoria, desde a “abolição da escravatura” vêm sendo excluídas de qualquer direito e benefício social, uma vez que o Brasil foi um dos últimos países a abolir a escravidão, além de incipientemente pôr em prática projetos e políticas públicas que garantam de forma igualitária a todo e qualquer indivíduo acesso a direitos básicos (educação, saúde, etc.), conforme preconiza a Constituição Federal de 1988.

É importante também considerar, ao citar a Constituição Federal de 1988, que há apenas 32 anos a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 (conhecida como Lei Caó, em homenagem a seu autor, o deputado Federal Carlos Alberto ‘Caó’ De Oliveira, do PDT do Rio de Janeiro), define práticas racistas como crime, foi assinada pelo então presidente José Sarney. O então deputado constituinte Caó foi o responsável por reformular e regulamentar o trecho da Constituição Federal de 1988 que torna o crime de racismo inafiançável e imprescritível. Por essa razão a concepção jurídica de racismo é incomparável com a discriminação.

Dessa forma, a Magazine Luíza, ao abrir espaço para que pessoas negras ocupassem cargos de chefia, quebrou padrões e estruturas e foi atacada, já que não permitiu a participação de pessoas brancas. Ao permitir que um “ser inferior” de acordo com o raciocínio da metáfora da Ordem Moral (LAKOFF, 1996, p. 49) se torne chefe (superior) de uma pessoa branca, a Magazine Luíza provocou a ira dos conservadores.

Espero que este trabalho provoque a reflexão crítica com relação aos efeitos cognitivos que os discursos conservadores que reagem a evoluções sociais podem causar. A resignificação errônea de conceitos-chave que mapeiam teoricamente as questões sociais distorce e inviabiliza qualquer possibilidade de debate racional e ponderado – e é esse exatamente o objetivo do discurso conservador. Acrescento que este trabalho também pode ser útil para estudos linguísticos relacionados a esta área de análise crítica, assim como para estudos voltados às ciências sociais servindo de referencial teórico linguístico a fim de comprovar que os reflexos e práticas do racismo se estendem à linguística.

## 6 BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, S. **O que é racismo estrutural**. São Paulo: Pólen Livros, 2019.
- CANALTECH. Canaltech Produtos: O que é hashtag? **Canaltech**, 2021. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/produtos/O-que-e-hashtag/>>. Acesso em: 15 Abr 2021.
- CORREIA, J. C.; JERÓNIMO, P.; GRADIM, A. Fake News: emoção, crença e razão na partilha seletiva em contextos de proximidade. **Brazilian Journalism Research**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 626-651, Dez 2019. Disponível em < <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1219> > Acesso em 02 jan 2020 DOI: 10.25200/BJR.v15n3.2019.1219.
- FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2014.
- IBGE. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. Rio de Janeiro. 2019.
- LAKOFF, G. **Moral Politics**. 3ª. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1996.
- LAKOFF, G. **Don't think of an elephant: know your values and frame the debate**. Vermont: Chelsea Green Publishing, 2004.
- LAKOFF, G. **The Political Mind: a cognitive scientist's guide to your brain and its politics**. New York: Penguin Group, 2008.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da Vida Cotidiana**. São Paulo: Educ, 2002.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- OXFORD LANGUAGES. Google. **Dicionário Google**, 2021. Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=defini%C3%A7%C3%A3o+de+racismo+dicionario&newwindow=1&xsrf=ALeKk02DBVkdPXn9i4LQTTAbOxPMtc3tA%3A1623263309883&source=hp&ei=TQjBYOipM\\_fm1sQPoeCq6AI&iflsig=AINFCbYAAAAAYMEWXava69DNKv9OD7WzLMUvyqJmyrqN&oq=defini%C3%A7%C3%A](https://www.google.com.br/search?q=defini%C3%A7%C3%A3o+de+racismo+dicionario&newwindow=1&xsrf=ALeKk02DBVkdPXn9i4LQTTAbOxPMtc3tA%3A1623263309883&source=hp&ei=TQjBYOipM_fm1sQPoeCq6AI&iflsig=AINFCbYAAAAAYMEWXava69DNKv9OD7WzLMUvyqJmyrqN&oq=defini%C3%A7%C3%A)>. Acesso em: 15 mar 2021.
- RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Cia das Letras, 2019.
- SALLORENZO, L. **Gramática e Manipulação: análise cognitivo-funcional de manchetes de jornais durante o segundo turno das eleições presidenciais de 2014**. Brasília: UnB, 2018. 150 p. Dissertação de mestrado.
- STATISTA. **Leading countries based on number of Twitter users as of January 2021**. Statista. Hamburgo. 2021. disponível em < <https://www.statista.com/statistics/242606/number-of-active-twitter-users-in-selected-countries/>> Acesso em 15 mar 2021.
- TRAJANO, F. Por que criamos um programa de liderança só para negros. **Brazil Journal**, 2020. Disponível em: <<https://braziljournal.com/por-que-criamos-um-programa-de-lideranca-so-para-negros>>. Acesso em: 13 abr 2021.
- VAN DIJK, T. **Ideology and discourse: a multidisciplinary introduction**. Barcelona: [s.n.], 2000. Disponível em: <http://www.discourses.org>. Acesso em: 18 jul. 2015.
- VAN DIJK, T. **Society and discourse: how social contexts influence text and talk**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- VAN DIJK, T. **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2012.



VOLPATO, B. 10 redes sociais mais usadas no Brasil. **Resultados Digitais**, 2021. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>>. Acesso em: 24 ago 2021.